

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
—
Redacção e Administração:
Rua da Rainha, 56-A
Telef. 4315

Notícias de Guimarães

FUNDADO EM 1932

Composição e impressão
TIP. IDEAL
Telef. 4381
—
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

A PENHA (EFEMÉRIDES)

A Serra da Penha, chamada de Santa Catarina, tem 616,98 m acima do nível do mar e é assim denominada por, de longa data, possuir, a nascente, uma capelinha com a invocação daquela Santa. Lá existe um púlpito portátil, em forma de cálice, obra que tem merecido o apreço dos entendidos e apaixonados pelas obras de arte. Sobre um grupo de penedos de forma curiosa e disposição bizarra, eleva-se a Gruta-Ermida da Senhora do Carmo, com altar-mor, dois laterais, púlpito e sacristia e foi o início da Penha, como lugar de devoção e piedade.

— A 18 de Julho de 1881, concluiu-se a edificação da Capela-Relicário, erecta sobre a referida Ermida, sendo um dos pontos sobranceiros à Cidade, de onde se disfruta um horizonte deslumbrante.

— A 13 de Outubro de 1888 ficou concluída a torre acastelada, outro miradouro de deliciosas vistas, sendo nela aplicados 4 sinos, de feitura portuense, que ficaram pela quantia de Esc. 422,900 e chegaram à estação de Guimarães às 10 horas da manhã de sábado de Setembro anterior. Tendo por classificação as quatro primeiras notas da escala musical, pesavam: do, 206 kg; ré, 150,500 kg; mi, 104,800 kg e fá, 84,700 kg.

— A 17 de Julho de 1881, organizou-se a Grande Comissão promotora do monumento a Pio IX, que devia ser erecto no lugar mais alto da Penha, ao Glorioso Pontífice definidor do Dogma da Imaculada Conceição.

— A 17 de Junho de 1882, deslocou-se a Guimarães Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa, Prelado da Diocese e foi lançada a primeira pedra para a sua construção.

— A 13 de Junho de 1887, foi inaugurada a canalização de água na Penha.

— A 8 de Setembro de 1895, às 10 horas da manhã, por motivo de doença inesperada do Prelado, é inaugurado pelo Rev. Arcipreste o monumento a Pio IX, a Gruta que lhe fica em plano imediatamente inferior, respectiva Imagem de Nossa Senhora de Lourdes e altar. Ambas as Imagens são de mármore de Carrara. Obra de primorosa expressão e muita arte escultural. Custaram Esc. 5.000,900 e foram oferecidas pelo benemérito

Irmão Fernando de Castro Abreu Magalhães, por influência do incansável e falecido amigo da Penha, sr. Joaquim da Costa Magalhães.

— A 13 de Março de 1898, forma-se uma grande Comissão, encarregada de levantar o projecto de parquização dos terrenos da Irmandade, mas... por falta de fundos para obra de tão grande amplitude, a iniciativa adormeceu no pó dos arquivos e ficou simples projecto e planta. As Comissões que promoveram todos estes melhoramentos são credoras da nossa admiração e indelével reconhecimento, bem como os dedicados obreiros das artes e ofícios da Cidade do Porto, a gloriosa Classe dos Curtidores e Surradores de Guimarães, pois foram todos os verdadeiros precursores das *Belezas da Nossa Penha*!

Desses ainda são felizes vivos alguns apaixonados, entre os quais José de Pina e Abel Cardoso, dois artistas de fina tempera, de indefectível e acendrado bairrismo, e o velho entusiasta Manuel de Araújo Nobre, operário surdador, que, ainda mesmo alquebrado, faz hoje da Penha objecto das suas delicias espirituais.

De lá para cá, a Penha teve o seu progresso, que não podemos classificar nem de lento nem de emmarasado. Sem dinheiro, nada se pode fazer...

Se as velhas Comissões fizeram escadarias e Passos, construíram muros, terraplanagens dispendiosas, lindas arborizações, encanações de águas, as que lhe sucederam organizaram e crearam, na sua plenitude, o alargamento central da estância, fulcro de todos os melhoramentos, arruamentos, parquizações, escadórios, Santuário Eucarístico, miradouro Gigante, etc.

A todos, porém, ajudou o auxílio e boa vontade dos Vimaraneses. A Comissão actual já deu à Penha sobejas provas de amor pelos seus melhoramentos e progressos, tantos que precisaremos de alguns anos para lhe acharmos equivalência. Não estivesse à frente de uma pleiade de homens cheia de boa vontade e os reconhecidos méritos de prudência, bairrismo e bom gosto de Manuel Soares Moreira Guimarães.

Honra lhe seja! Para bem da Penha! Por Guimarães!
Setembro 1955.

CASSANDRO.

DESPRENDIMENTO

NESSA ILHA INTANGÍVEL DE ONDE A BRUMA
IRREAL SE AFASTA ÊXULE, FLUTUANTE,
NEM O TEMPO DECORRE. O MESMO INSTANTE
SE EMBALA SÓ NA IMAGINADA ESPUMA.

NENHUM ANSEIO PERTURBA O CÉU. NENHUMA
EPÊMERA AMBIÇÃO SURGE INQUIETANTE.
NEM ÓDIO NEM AMOR. EU SÓ DIANTE
DO TEMPO, SEM AS HORAS UMA A UMA.

NENHUMA LÍVIDA, ESPECTRAL MIRAGEM
INTERROMPE O SENTIDO DA VIAGEM
NO TEMPO IMÓVEL, ÚNICO, SILENTE.

NEM NESSA ILHA ABSTRACTAMENTE VERDE
DO ALHEAMENTO PURO, ALGUÉM SE PERDE
OU ALI PASSAM EVA E A SERPENTE.

MAIO/955

AMÉRICO DURÃO.

O Curso do nosso Liceu de 1910 a 1915 num almoço de confraternização

Reuniram-se no domingo nesta cidade, em almoço de confraternização, que decorreu em ambiente de muita alegria, para cima de 50 antigos alunos do Liceu de Guimarães, do curso de 1910 a 1915, presidindo ao repasto o Professor sr. José de Pina, seu antigo Mestre e Reitor,

que foi alvo de uma expressiva manifestação de alto apreço.

Assistiram pessoas desta cidade e de várias localidades, que aqui se deslocaram para tal fim, tendo a reunião constituído um encontro apreciável, que a todos deve ter deixado as mais gratas impressões.

opor-lhe o seu exemplo de dignidade, é nobreza que honrando o Chefe do Governo, a nós, portugueses, meritariamente serve.

Não fez alarde de virtudes o sr. Dr. Oliveira Salazar, na entrevista dada à jornalista estrangeira. Se de si falou, tão a-propósito, foi para responder às perguntas que lhe formularam. Apreciando a clara exteriorização do seu eu, somos levados a concluir — que tudo está certo.

Nas falas a que por prazer dialéctico vulgarmente o público se entrega, não deixa de ser sujeito ao escalpo do próprio Chefe de Governo. Mas um ponto delicado há na sua personalidade, em que todos os arietes de crítica não tocam: é a sua probidade, o seu apuro de carácter, o timbre da sua honradez!

Sabe, por certo, este singular homem de Estado, que, a par da legião dos seus admiradores, dos seus prosélitos, existe um número considerável de adversários. Deste facto não se faz segredo político.

Diminui a existência desses adversários o prestígio político do sr. Dr. Oliveira Salazar? De modo algum. Antes é motivo para lhe destacar mais essa qualidade — a de ter adversários.

Al daquele homem público de quem se diga que não tem hostilidades a vencer.

Nem sempre governar é agradar. Tantas vezes se desagrada, por que se governou com firmeza. A preocupação sistemática de agradar a toda a gente, é muitas vezes sintoma de cobardia, se não de corrupção.

Só o que faz pena, é não se mostrar tarefa fácil a um governante poder libertar-se dos maus servidores que andam na babuje do Poder, de escudela em punho.

No tempo em que a Caricatura fruía uma liberdade sem restrições, a política dos poli-

ticos era figurada por uma nutrida porca, à volta da qual mamilavam, insaciáveis, os leitõesinhos. Para estas crias de variadas raças não tem poder morigerante esta afirmação expressa pelo Chefe de Governo na sua famosa entrevista:

«Devo à Providência a graça de ser pobre».

Semelhante conformação vasada em renúncia, briga com os nossos tempos, tão dados ao apetite das riquezas. Que a frase tivesse caído da boca de um asceta, estava identificada com o misticismo de uma alma só presa à ideia do Sobrenatural. Expressa, como foi, pelo sr. Dr. Oliveira Salazar, — antigo Professor Universitário, que sabe o valor da economia no governo das nações; antigo Ministro das Finanças, que sabe o triunfal poder da riqueza privada, para bem do erário público, — a exaltação da sua pobreza não pode deixar de ser tomada, apenas, como um princípio de doutrina cristã, sem com tal apologetica à pobreza querer mais que alcançar a atenuação dos supérfluos da riqueza e da miséria, tudo a bem do comum, cujo equilíbrio importa assegurar em seu governo e sua política.

Não fosse o Dr. Oliveira Salazar um nobre e alto exemplo de resistência a tantos vícios que afligem a nossa época; não fosse ele, pelo seu ascendente de dignidade cívica, um cidadão preclaro, e as palavras oferecidas à jornalista francesa soariam a óco. Assim, elas resistirão, acaso, à chalaceante especulação que é de uso cometer à volta do que faz e diz o Chefe do Governo — essa boémia de espírito que, quando não logre outra qualidade, mostra não sofrerem os portugueses de preguiça mental, nem se haver esgotado entre nós a graça, o bom humor, o chiste nacional.

A. L. DE CARVALHO.

Curiosidades e Velharias

II

A literatura russa é que fornece ensejo para as primeiras páginas do 15.º volume da nossa Biblioteca.

Grande em território e farta em gente, oh! como é pobre neste capítulo a soberba Rússia!

Diz-se que é de ontem essa literatura. Começou, por assim dizer, Nicolau Gogol, que nasceu em 1809. Deu-lhe grande impulso Nicolau Vassilievitch, que morrendo aos quarenta e três anos, não pôde levar a cabo a obra enorme que acarinhava no cérebro e na inteligência; esta cerrara-se-lhe aos 33 anos. Mas, apesar de morrer novo foi um verdadeiro revolucionário nas letras, e à sombra do seu nome e do seu espólio literário, eclodiu como um vulcão a alma nacional eslava.

Vêm-nos depois Grotcharoff (1855) e Pissemsky. A seguir alteia-se a figura gigantesca de Torguenef, um mago da pena, um cinzelador admirável da frase, um panegirista incomparável das virtudes da sua raça.

Mas nem tudo é eterno: a sua fama é a breve trecho obscurecida pelos livros de Dostoievsky e sobretudo

de Leão Tolstoï. E' o caso de se dizer que outro valor mais alto se alevanta.

Há quem diga e proclame que com Tolstoï passou a época áurea da literatura russa.

De facto, assim deve ser. E o leninismo e o estalinismo, com o seu ódio satânico aos grandes valores humanos que sempre foram o timbre e o programa das pátrias fortes, fizeram cair a literatura numa falência e num marasmo, de que talvez nunca mais se levante a pobre e amaldiçoada Rússia.

As páginas seguintes são ocupadas por vários sonetos do grande Bocage. Vem à frente o do seu *Retrato próprio*. Não pôde deixar de mostrar o que era — um imoralão de froixa crença religiosa, no penúltimo terceto...

Aproveitáveis apenas os dois últimos sonetos, que nunca morrerão; o que começa: *Meu ser evaporei na lira insana*; e o que começa: *Já Bocage não sou!*...

A *Biblioteca* refere-se às suas traduções de livros didácticos franceses; e há quem sustente que ele foi mais feliz nessas versões, do que nos próprios originais.

O destino de Napoleão, por Alexandre Dumas, é coisa muito ajeitada para desopilar o fígado. Bem arquitectado tudo aquilo, e terá seus visos de verdade; mas é pecado perder tempo e tinta com tais ninharias...

A singular águia, que foi Victor Hugo, prende aqui a nossa atenção com a bem pensada poesia, *L'Avenir*.

— Como é ensinante, instrutiva, moralizadora!

Non, l'avenir n'est à personnel

...l'avenir est à Dieu!

A chaque fois que l'heure sonne,

Tout ici — bas nous dit adieu.

L'avenir! l'avenir! mystère!

Gloire, fortune militaire,

Couronne éclatant des sois,

Victoire aux ailes embrasées,

Ambitions réalisées,

Ne sont jamais sur nos posées

Que comme l'oiseau sur nos toits,

Eco duma entrevista

Naquela entrevista que o sr. Dr. Oliveira Salazar concedeu, há anos, a uma escritora e jornalista francesa — tão fecunda e extensa entrevista que deu material suculento para um livro de larga expansão — encontram-se passagens apreciáveis que merecem destaque.

Fixemos nossa atenção nesta fala do Chefe de Governo: «Devo à Providência a graça de ser pobre: sem bens que valham, por muito pouco estou preso à roda da fortuna, nem falta-me fizeram nunca lugares rendosos, riquezas, ostentação. E para ganhar, na modéstia a que me habituei e em que posso viver... não tenho que enredar-me na trama dos negócios ou em comprometedoras solidariedades. Sou um homem independente».

O homem que assim falou está no exercício do Poder, há um quarto de século. O Poder tem sedução. E' como um vinho capitoso, que embriaga. Por vezes cria ambições de domínio. A tarântula da vaidade transforma o homem público, criando nele uma personagem nova.

Admirável consistência moral, singular poder de domínio sobre si próprio nos ofe-

rece o sr. Dr. Oliveira Salazar que, ao cabo de tantos anos na direcção do Governo e de um primado político, ainda pode oferecer-nos de si, com fundamento e verdade, um retrato psicológico, que bem se pode denominar — *um tratado de bem saber viver*.

Com efeito, não se dirá que as palavras briguem com a realidade. Aquele que as proferiu, oferece-nos a cada passo a prova exacta do seu comendimento.

Apreciando o seu perfil individual, dele se não diz o que de tantos, com desabono, se pode dizer.

A sua tão peculiar modéstia, coloca-o fora de ambições da fortuna, numa conformação, sem constrangimento:

«... não tenho que enredar-me na trama dos negócios ou em comprometedoras solidariedades».

A continuidade do Poder, a chefatura tão larga que lhe não conferido, seriam corrosivas forças, verminosos ópios, mais que suficientes para abater propósitos, regras, sistemas de vida puritana, mormente no deboche delirante das tentações de riqueza que, de freio nos dentes, correm à desfilada.

Resistir à onda dissolvente,

UMA MEDIDA ACERTADA

Segundo lemos nos jornais diários as Autoridades de Braga proibiram terminantemente o lançamento de foguetes desde as 0 horas até às 8.

Merece aplausos esta medida.

Em Guimarães e de há tempos a esta parte usa-se e abusa-se do lançamento de foguetes, a qualquer hora da noite e a propósito seja do que for.

Basta um grupo de amigos reunir-se para ir ali abaixo tomar um pouco de ar, que já é o suficiente para sobressaltarem com os morteiros a população inteira da cidade.

Ora se a medida agora adoptada em Braga puder ser, de igual modo, tomada em Guimarães é caso para aplaudirmos também as Autoridades locais que ponham termo a tal abuso.

Carta a uma Senhora

Minha Senhora:

Encontramo-nos no mês de Setembro, aquele em que se vai despedir a estação do verão para receber a do outono, cada uma com as suas características especiais e com os seus cenários totalmente diferentes. Enquanto na primeira se nota mais agitação no formigueiro humano, como se verifica pelo noticiário das partidas e chegadas a que alguns jornais dão grande expansão, na outra, isto é, no outono, até a própria Natureza desce as suas vestes de gala e transforma-se em pacata e melancólica parcela do ano, embora não deixe de ter os seus atractivos com o seu expressivo significado de que «nem só o que luz é oiro».

Diz-se, como V. Ex.^a sabe, que as estações do ano são irmãs, mas que, apesar disso, são muito diferentes e, de facto, assim é, pois não são irmãs gémeas como aquelas das quais lhe tenho falado em certas oportunidades. Porém, seja como for, é sobretudo a quadra do verão a mais movimentada e durante a qual o movimento excursionista, quer nacional, quer internacional, assume maiores proporções. Guimarães, por exemplo, tem sido visitada por elevadíssimo número de excursionistas, entre os quais muitos estrangeiros, destacando-se de entre estes os Franceses, que se mostram encantados com as belezas e maravilhas desta terra, centro importante da pitoresca Província do Minho, à qual o poeta Rui Correia Leite se refere nos seguintes termos:

«Linda Província que goza
De mocidade sem fim,
Onde há fruta saborosa
E é tão fresca e viçosa
Que faz lembrar um jardim!»

Minha flor e da fruta
Berço da Pátria e da crença,
Onde o minhoto labuta
Numa fé tão resoluta
Que não há nada que a vença».

Quanto a Guimarães — e depois de se referir a Viana do Castelo e a Braga — o mesmo poeta diz:

«Mais ao sul, perto do Ave,
Ao nosso olhar surge ainda
Guimarães, berço suave
Da nossa raça tão grave,
Da nossa terra tão linda!»

Mas, minha Senhora, eu condeno o egoísmo e, por isso, não obstante ser minhoto de gema, reconheço que todo o país, de norte a sul, tem muitíssimo que ver e que admirar tanto em belezas naturais como nas que são devidas à imaginação criada pelo cérebro humano. E como não lhe quero falar apenas do norte de Portugal, vejamos o que diz o citado poeta da Província do Algarve, até onde tenho estendido o meu pensamento, visto que outra possibilidade ainda não tive para me desioçar até lá. Veja, pois, minha Senhora:

«Província que um sonho embala
De horizontes tão serenos,
Toda vestida de gala,
Que ainda hoje nos fala
Dos tempos dos sarracenos.

Algarve, onde a raça moura
Ao nosso olhar se desvenda.
Campos verdes que o sol doura
De alma inquieta e sonhadora,
E'bria de luz e de lenda.»

Como estas, todas as Províncias portuguesas criam inspirações poéticas e sedutoras, em virtude do que é de lamentar que alguns nacionais procurem gastar o seu dinheiro em visitas a terras estrangeiras em prejuízo do que poderiam gozar e apreciar em Portugal. Mas, como nada tenho com a vida alheia, ao contrário do que muitos outros fazem, somente tenho em vista destacar o facto de Guimarães ter sido visitada, neste verão, por numerosíssimas excursões, testemunho da sua categoria de terra privilegiada, o bastante para que o seu progresso deva corresponder à quantidade e à qualidade das suas atracções urbanas e rurais. De resto, eu já disse a V. Ex.^a que são frequentes os zuns-zuns de grandes melhoramentos, o que, com certeza, não se transformará em ingrata ilusão, como aquela de que são vítimas todas as pessoas que vivem sem a desfazer!

Contudo, recordemos, a tal respeito, o que nos diz o seguinte adágio: «Quem suar na luta des-

Use Gazcidla

não podes arrancar do Eterno o amanhã!»

Pena foi que este homem deveras extraordinário, que teve vida breve, mas terá glória imortal de telhas abaixo, não quisesse assegurar a tempo o terrível amanhã da Eternidade!

Continua.

J. C. V.

cansará na abundância», e isto quer dizer, minha Senhora, que os Vimaraneses precisam de lutar com energia e persistência em prol do engrandecimento da sua terra para conseguirem a abundância que desejam.

E aqui tem V. Ex.^a um arrazoado de ideias ocasionais geradas num ambiente que o declínio do sol torna sombrio perante a falta de eloquência das minhas palavras, que, apesar de pobres, traduzem o que sinto na ocasião em que as escrevo, como, aliás, é meu hábito. E nada mais, minha Senhora.

De V. Ex.^a
Setembro de 1955. cd.º ven.º e obg.º
X.

No Meu CANTINHO

No 1.º domingo de Setembro.

Duas vezes saboreei a formosa Homenagem que o Jornal da Matilde prestou ao inolvidável Poeta Guilherme de Faria.

Foi muito feliz o Sr. P.º Carlos Simões.

Mantém-se a minha depressão física. No Jornal do Antonino, só me prendeu o Poema de Mendes Simões à Penha mil vezes querida.

GERESINO.

A Visita da Tuna União Oliveirense

Do nosso colega «Correio do Minho», de Braga, transcrevemos a seguinte notícia a propósito da visita a Guimarães da Tuna Musical União Oliveirense, de Oliveira do Douro-Gaia:

«Visitou esta cidade a Tuna Oliveirense e uma excursão de 250 pessoas. A Tuna deu um agradável concerto, no Coreto do Jardim Público, pelas 11 horas, com programa selecto, sendo aplaudida pelo público que teve o prazer de a apreciar. O seu Maestro, Henrique da Costa Santos, foi cumprimentado por pessoas que assistiram à execução de vários trechos de ópera, que, apesar de os executantes não serem profissionais, se houveram admiravelmente, não se devendo exigir mais. Muito bem. Causou certo reparo, de que estando o concerto marcado para as 10 horas, o Coreto não estivesse preparado com estantes e bancos, tendo os próprios executantes de conseguir tudo isso no seu lugar.

Não compareceu ali pessoa alguma para os cumprimentar, apesar de o concerto ter sido dedicado às autoridades. E' para lamentar».

MÔNUMENTO NACIONAL A CRISTO REI

O Secretariado Nacional — Rua dos Douradores, 57 — Lisboa — conserva-se fechado ao público todo o mês de Setembro, mas dará sempre despacho a correspondência que lhe for dirigida. Reabre no começo de Outubro.

As Obras — O pedestal está quase em 60 metros de altura e, a não ser que lhe neguem os recursos, deve ter prontos os seus quatro arcos até ao fim do ano corrente.

A Subscrição — Está neste fim de Agosto em 10.125.360\$00.

As despesas — realizadas totalizam dez mil contos.

O que falta — mais de 2.000 contos para concluir o pedestal. E, pelo menos, três mil contos para a Imagem de Cristo Rei. Pode bem dizer-se que são precisos para a conclusão do Monumento, em números redondos, mais de seis mil contos.

Apelo — O Secretariado Nacional do Monumento apela para o coração de todos os católicos portugueses sem excepção, em favor desta obra glorificadora da misericórdia com que o SS.^{mo} Coração de Jesus nos salvou da guerra e enriqueceu a nação. Benefício para todos, seja também de todos a gratidão.

De maneira especial apela para a generosidade dos possuidores de maiores bens de fortuna, para que com os seus donativos avantajados — 50, 100, 500 e até 1.000 contos — apressem o termo da construção do Monumento para o ano próximo de 1956.

Amor com amor se paga! E Deus paga a cento por um!

Notícias do BRASIL

MERCANTILISMO E INDÚSTRIAS DE BASE

«Na época do mercantilismo colonial, no Brasil, o Padre António Vieira fazia sermões contra a usura e os tributos injustos, sem que lhe quisessem ouvir a lição. Hoje, já podemos exigir que cumpram suas verdadeiras tarefas o Banco do Brasil e a Delegacia do Imposto sobre a Renda».

Estas palavras encerram, num grande jornal brasileiro, algumas considerações a respeito de uma conferência do economista Octávio Gouveia de Bulhões sobre as condições da criação de indústrias de base no Brasil.

Na referida conferência foi frisada a incompatibilidade existente entre o desejo de enriquecimento fácil e rápido, a avidez dos lucros exorbitantes, a esperança de dar golpes de especulação, etc., e as condições necessárias para se criarem indústrias de base, pois estas exigem antes de mais, trabalho racional, cálculo de factores económicos e muita paciência. E o conferencista atribui aqueles vícios à mentalidade económica brasileira.

Será assim? Não sabemos. E o mesmo acontece quanto à afirmação de que são antigas as origens de tal mentalidade, afirmação esta que encontramos no artigo que fecha com aquela frase transcrita no princípio desta nota.

Diz-se, no referido artigo, que a tal mentalidade mercantilista «é da época colonial, da exploração primária e extensiva de um território que ainda não inspirava sentimentos de patriotismo» e que ela continuou, aliás, a imperar durante a maior parte do século XIX, quando quase todas as actividades económicas (com excepção da agricultura) se encontravam em mãos de estrangeiros, ávidos de enriquecimento rápido para voltarem, quando antes, às suas terras de origem.

Ninguém poderá negar, pelo menos, a existência de alguma verdade nestas conclusões do articulista.

Entretanto, o que mais merece a reprovação do articulista é a declaração dos «inimigos do comércio», de que tal mentalidade, já muito estigmatizada, «sobrevive ao comércio». E acrescenta: — «E' uma acusação pouco justa. No comércio sempre há, legitimamente, uma dose de espírito especulativo. Não se imagina a realização da distribuição das mercadorias sem a esperança de um lucro crescente e de uma velocidade maior da circulação. A mentalidade comercial só se torna nociva quando começa a invadir outros ramos económicos. Mas então já temos o mercantilismo, a doutrina económica dos séculos XVII e XVIII, da época do Brasil colonial. Mas ainda sobrevive. Em outros países já se extinguiu. Foi, em primeira linha, o liberalismo de Adam Smith e dos seus

CONCERTO no Jardim Público

pela BANDA DE REVELHE

A reputada Banda de Revelhe (Fafe) realiza nesta cidade, na quinta-feira próxima, das 21,30 às 23,30 horas, no coreto do Jardim público, o anunciado concerto que consagra à cidade, onde conta, merecidamente, elevado número de admiradores.

Executará o seguinte programa:

1.ª Parte — Mignon (Abertura), A. Thomas; Rapsódia Húngara n.º 2, Liszt; Doze Minutos na Lua (Fantasia), A. Carvalho; Tannhäuser (Abertura), R. Wagner.

2.ª Parte — O Barbeiro de Sevilha (Abertura), Rossini; Boda de Luis Alonso (Intermédio), Gimeñez; Slavonic Rhapsodie n.º 3, C. Friedemann; Cantos Populares (Fantasia), M. Ribeiro da Silva; Hino da Cidade.

FESTA DE SANTO ANTONINO

No pitoresco Monte de Santo Antonino, próximo de Paçõ-Vieira, realizou-se, no domingo, a tradicional Romaria de Santo Antonino, que ali reuniu muita gente, tendo havido na capelinha, às 11 horas, Missa Solene a grande instrumental e sermão e, durante a tarde, no Largo fronteiro, arraial com música, bazar de prendas, fogo, etc. Em agradável lugar, no Monte, teve lugar o costumado piquenique, gentilmente oferecido pela respeitável família Lopes Martins a numerosas famílias e pessoas amigas, predominando durante o repasto a maior alegria.

O nome do grande entusiasta sr. Gaspar Lopes Martins e bem assim de seu irmão sr. Amaro Lopes Martins, foi lembrado e muito saudado.

Use Gazcidla

discípulos que adaptaram para os fins da nova economia um instrumento fabricado pela técnica bancária inglesa: a direcção razoável dos negócios pela fixação periódica dos juros. Há vestígios dessa técnica, embora radicalmente modificada, no keynesianismo, ao passo que os neo-liberais confiam mais na direcção dos negócios pela tributação conforme critérios económicos. Mas entre nós ainda há quem chame de liberalismo a liberdade de fabricar bombas juninas e a de açambarcar mercadorias escassas. São hábitos contra os quais não adiantam os sermões».

LAVRADORES INDUSTRIAIS PROPRIETÁRIOS

Reparem nos TUBOS GALVANIZADOS que se aplicam nas vossas instalações. Não os comprem de parede reduzida... Como somos os únicos importadores no Concelho, somos os únicos que podemos fazer bons preços.

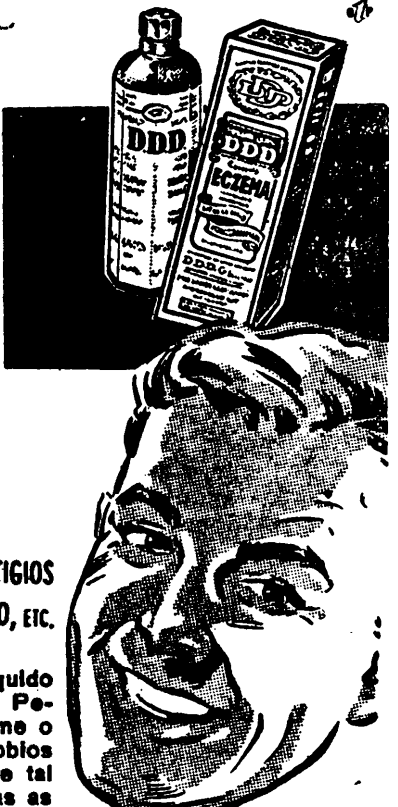
A Competidora de Representações, L.ª
RUA DA RAINHA N.º 115 — TELEF. 4523

Este remédio líquido torna a pele mais doente

FAÇA DESAPARECER TODOS OS VESTÍGIOS DE ECZEMA, BORBULHAS, VERMELHIDÃO, ETC.

aplicando o célebre remédio líquido D.D.D. O alívio será imediato. Penetrando rapidamente na epiderme o remédio D.D.D. ataca os microbios da pele e revigora as células de tal modo que dentro de poucos dias as manchas desapareçam, a comichão cessa por completo e a pele volta a ficar rosada e sã. O Remédio D.D.D. não suja e a sua aplicação não exige cuidados especiais. A venda nas Farmácias e Drograrias

REMÉDIO D.D.D.



É uma vez que tem uma pele frágil use de preferência na sua "toilette" o Sabonete cientificamente preparado para pele delicada.

COMEMORAÇÃO DO ESTATUTO DO TRABALHO

O Centro de Recreio Popular de Guimarães, vai associar-se às comemorações do 22.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, promovendo no dia 23 uma sessão pública, em que será orador o distinto escritor sr. Manuel Alves de Oliveira, que versará o tema:

«O Estatuto do Trabalho Nacional e a Alegria no Trabalho».

Dr. João Faria Martins

Acaba de ser promovido a Desembargador e colocado na Relação de Goa, lugar de que já tomou posse, o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. dr. João Faria Martins, que durante cinco anos foi Juiz em Macau, e nos últimos três, em Lourenço Marques.

Aquele Magistrado é esperado em breve em Guimarães, onde vem gozar merecidas férias.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos, felicitando-o com votos de muitas prosperidades.

FESTIVAIS

promovidos pelo CENTRO DE RECREIO POPULAR

No Recinto da Escola Industrial e Comercial, onde continuam todas as semanas as sessões de cinema promovidas pelo Centro de Recreio Popular de Guimarães (F. N. A. T.) houve no domingo, à noite, um atraente festival em que colaboraram diversos e conhecidos Artistas da Rádio, que se exibiram num interessante programa, muito agradando, pelo que foram muito aplaudidos.

Câmara Municipal

SESSÃO DE 7-IX-55

Sob a presidência do sr. dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira a Câmara tomou as seguintes deliberações:

— Conceder à Junta de Freguesia de S. Salvador do Souto o subsídio de 3.000\$00 para a exploração da água que abastece o fontanário e lavadouro público do Lugar do Mosteiro.

— Deferir o pedido de Isabel Pereira Guimarães de arrendamento da 7.ª loja do Mercado Municipal.

— Pronunciar-se sobre o pedido de Rosa Moreira Martins para a ocupação da 8.ª loja do Mercado Municipal depois da recusa ou aceitação formulados pela proprietária da peixaria que funciona na Rua da Rainha.

— Embargar a obra em curso que está a ser executada sem licença camarária, por Manuel Mendes, da Freguesia de Guardizela.

— Conceder alvarás sanitários para estabelecimentos de taberna a Albino Baptista Ribeiro e José da Silva.

— Notificar Jerónimo Marques a proceder a obras de beneficiação no seu prédio sito na Freguesia de Creixomil.

— Fazer a cedência das salas necessárias do Internato Municipal para alojamento dos alunos do Liceu em consequência do aumento de frequência.

— Aprovar a proposta apresentada pelo vereador sr. José Maria Pinto de Almeida para se proceder ao arranjo interior do Mercado e sua pavimentação incumbindo o arquitecto sr. Moreira da Silva de proceder ao respectivo estudo.

— Aprovar a proposta do sr. Manuel Soares Moreira Guimarães para a iluminação da Praça de S. Tiago com lanternas iguais às da Rua de Santa Maria.

— Aprovar a proposta do ex.^{mo} presidente para calcetamento com pedra à fiada do Largo em frente ao Hospital da Misericórdia.

— Aprovar a proposta do ex.^{mo} presidente para a constituição duma comissão afim de estudar a possibilidade da criação dum grupo folclórico que represente o nosso Concelho.

A Lutuosidade de Portugal

(Associação de Socorros Mútuos)

Recebemos um exemplar do Relatório desta Instituição Mutualista, com sede no Porto, de que saientamos os seguintes números:

Total dos subsídios subscritos em 31 de Dezembro do ano findo, 228.000 contos; subsídios pagos até à mesma data aos beneficiários de 4.824 sócios falecidos, 95.000 contos; valores capitalizados na mesma data, 63.000.000\$00 representados em dinheiro depositado, papéis de crédito público e particular, empréstimos hipotecários e prédios urbanos para habitação e comércio, construídos naquela Cidade.

A existência de Sócios de ambos os sexos, na mesma data, era de 11.329, inscritos nas idades dos 16 aos 44 anos, nos subsídios de 5 a 30 contos.

Na Santa Casa da Misericórdia

Em inspecção aos serviços do B. C. G. e da Consulta-Dispensário, estiveram no Hospital da Misericórdia, os srs. drs. Eduardo Vilarinho, José Cabral e Augusto Mendes, respectivamente, chefes dos Serviços dos Dispensários, dos Serviços Clínicos do Sanatório D. Manuel e dos Serviços Administrativos do I. A. N. T..

Suas Ex.^{as}, que eram acompanhadas pelo sr. dr. José Macedo, Director da referida Consulta-Dispensário, percorreram todas as dependências do Hospital na companhia do respectivo Provedor, dirigindo-se em seguida para o Pavilhão de Infecto-Contagiosos, onde se encontram as Consultas dos citados Serviços, cuja organização apreciaram e elogiaram, não só pela ordem que verificaram, mas também pelo grande movimento que os mesmos Serviços têm tido, devido ao esforço e dedicação dos clínicos hospitalares, srs. drs. José Macedo e Júlio Soares Leite, para os quais tiveram palavras de justo louvor, assim como para os restantes clínicos e a Mesa da Misericórdia, visto que a visita ao Hospital os deixou com as melhores impressões. Suas Ex.^{as} demoraram-se cerca de 4 horas, seguindo depois para Fafe.

Tiro ao Alvo

Ao J. Meireles

E' lá... Manéis e Marias, Dedos a castanholar. Esta vida são dois dias, Nem há tempo p'ra os contar.

Ao peito, rosa vermelha, Bem disposta, perfumada, Ou raminho na orelha, Despertam a namorada...

A amores do coração, Nunca me quis entregar; Hoje sou um solteirão, E morro sem me casar!

Alex.

APREENSÃO DE CARNE

O sr. dr. José Gonçalves, veterinário municipal, apreendeu, a Simão Cardoso, de Pencilo, várias porções de carne de veteira, abatida clandestinamente e que foi julgada imprópria para consumo.

O detido foi entregue aos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos.

CONVOCAÇÃO

Conselho Municipal

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães tem a honra de convocar os Ex.^{mos} Vogais do Conselho Municipal para a sessão ordinária que, de harmonia com o § 3.º do art. 29.º do Código Administrativo, se realiza no dia 15 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal.

Guimarães, 9 de Setembro de 1955.

O Presidente da Câmara Municipal, 444

José Maria Pereira de Castro Ferreira.

hérnia

Pílores - Esvantões

Nada tereis ainda feito de definitivo se não vos aconselhastes junto do Especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

criador do moderno método

MYOPLASTIC - KLÉBER

IDE POIS VERIFICAR E NO PRIMEIRO ENSAIO FICAREIS MARAVILHADOS. É GRATUITO

BRAGA — Farmácia Roma — Rua dos Chãos, 111, DIA 13 DE SETEMBRO.

GUIMARÃES — Farmácia Hórus — Largo do Toural, DIA 17 DE SETEMBRO. 440

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 8, o nosso bom amigo sr. Mariano Augusto da Rocha; no dia 12, as sr.^{as} D. Georgina de Barros Silva Martins, esposa do nosso bom amigo sr. Alvaro de Jesus da Silva Martins, e D. Regina Guise, esposa do nosso prezado amigo sr. J. Severo de Sousa Guise, ausente no Brasil, e os nossos prezados amigos srs. Afonso Machado e Afonso Teófilo Fernandes Vieira; no dia 13, as sr.^{as} D. Joana Viamonte da Silveira Lobo Machado, D. Maria Fernanda Cabral Ferra e D. Maria da Madre-de-Deus Lobo de Carvalho e os nossos prezados amigos srs. Francisco Alberto Costa, conceituado comerciante no Porto, João Moreira Mendes e Simão Costa; no dia 15, os nossos prezados amigos srs. Augusto Aguiar e Manuel de Castro Ferreira; no dia 16, a sr.^a D. Maria Elisa de Almeida Ferreira e os nossos prezados amigos srs. Domingos Ferra de Oliveira Guimarães, dr. Francisco Pinto Rodrigues, Simão de Almeida Ribeiro e Adão Torcato Ribeiro e a menina Alberta Cardoso Martins; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas; no dia 18, os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado, Alberto Gomes da Silva Guimarães, Manuel António de Castro e José Augusto Cardoso Gomes da Costa e a sr.^a D. Maria Emilia Marques Rodrigues Cardoso Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis; no dia 19, o sr. Conde de Paço de Vitorino.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

José Torcato Ribeiro Júnior — No próximo domingo, 18, faz anos este nosso prezado amigo e importante industrial, que muito tem sabido impôr-se à consideração de toda a gente pelas suas raras qualidades de trabalho e de generosidade. O sr. José Torcato Ribeiro Júnior, que em diversas corporações religiosas e beneficentes tem revelado, por forma bem notável, os seus nobres sentimentos, conta nesta cidade as mais vivas simpatias e é geralmente estimado.

Do coração nos associamos às merecidas homenagens que os seus admiradores — no número dos quais nos contamos — lhe prestam na passagem do seu aniversário e fazemos votos pela continuação de suas prosperidades.

Completa depois de amanhã duas risonhas primaveras a menina Maria de Lourdes Moreira Martins Vitorino, filha do sr. José Martins Vitorino e de sua esposa a sr.^a D. Maria Lígia Moreira Martins. Parabéns.

CASAMENTO ELEGANTE

No pretérito dia 5 ao meio dia e na igreja paroquial de Nespereira, consorciaram-se a gentil senhora D. Maria Margarida Lobo Machado Viamonte da Silveira, natural de Vilar de Andorinho, filha da senhora D. Joana d'Almada Viamonte da Silveira Lobo Machado e do sr. Paulo José Maria Lobo Machado Cardoso de Meneses, já falecido, e o sr. Manuel Cabral Diogo de Villa-Lobos Machado, de S. João da Foz do Douro, distinto escritor, filho da senhora D. Maria Augusta Gonçalves Cabral da Silva Torres Villa-Lobos Machado e do sr. Carlos Diogo de Villa-Lobos Machado, abastados proprietários.

Foram padrinhos da noiva, sua mãe e o sr. dr. Francisco António Leite Correia d'Almada (Visconde de Viamonte da Silveira), e do noivo, seus pais.

Conduziu as alianças a Interessante menina Maria José Villa-Lobos de Sousa Guedes, sobrinha do noivo, servindo de Damas de Honra mesdemoiselles Maria da Assunção Viamonte da Silveira Trepa Ramos, Júlia Viamonte da Silveira Trepa Ramos, Tereza Moniz d'Almada Azenha, Ana Maria Moniz d'Almada Azenha, Maria das Dores Viamonte da Silveira Figueiras de Sousa e Maria Ana Viamonte da Silveira Figueira de Sousa.

Após a cerimónia religiosa, que decorreu com grande solenidade e a que assistiram, além da família dos noivos, muitas senhoras e cavalheiros das suas íntimas relações, foi servido a todos os convidados, na Casa de S. Miguel, residência da mãe da noiva, em Creixomil, um primoroso lanche, durante o qual se trocaram afectuosos brindes. Na corbeille dos noivos viam-se muitas e valiosas prendas.

Aos noivos, que vão fixar resi-

dência na cidade do Porto, desejamos as maiores venturas.

Partidas e chegadas

Dr. Américo Durão — Esteve nesta cidade e teve a amabilidade de vir apresentar-nos os seus cumprimentos, o que registamos com profundo reconhecimento, o nosso querido Amigo e ilustre Poeta sr. dr. Américo Durão que, com sua esposa e filhos, já regressou a Lisboa.

Bispo da Guarda — Tem estado a descansar, em Santa Maria do Souto, próximo desta cidade, numa propriedade de seu irmão sr. José da Silva Gonçalves, o nosso ilustre conterrâneo e venerando Bispo da Guarda, Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, a quem cumprimentamos.

Dr. Diogo de Paiva Brandão — Com sua esposa a sr.^a D. Maria de Lourdes de Vasconcelos Porto de Paiva Brandão e seus filhos, encontra-se na Casa de Carvalho d'Arca, Polvoreira, o sr. dr. Diogo de Paiva de Faria Leite Brandão.

Com sua esposa regressou de Viana do Castelo o nosso prezado amigo sr. Escultor António de Azevedo, Director da Escola Industrial e Comercial.

— Regressaram do estrangeiro os nossos prezados amigos e distintos clínicos srs. drs. João António de Almeida e João Afonso de Almeida.

— Regressaram com suas famílias da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Comendador Alberto Pimenta Machado, Gualdino Pereira e António José Paredes.

— Encontram-se a veranejar na mesma praia, as famílias dos nossos prezados amigos srs. Júlio Martins da Silva, M. Faria, Casimiro Fernandes, Abel Machado Faria, Joaquim Ferreira, dr. Daniel Nunes de Sá, Edmundo Hermes Ribeiro, A. J. Ferreira da Cunha, Adelino de Castro Costa, Amílcar Lopes, Aristides de Barros Ferreira, Francisco d'Assis Ribeiro da Cunha, António J. Gomes Cerqueira, dr. António Rodrigues Rocha, António Guilherme Saavedra, Joaquim Teixeira, Joaquim Fernandes Marques, Domingos Alves Machado, Manuel José Ferreira Júnior, Joaquim Alves Pinto, Francisco da Fonseca Ferreira, António Martins Ribeiro da Silva, Feliciano de Oliveira, Patrício de Castro Henriques, Joaquim Rodrigues de Araújo, de Falmalhão; Francisco Alves da Silva Lobo, Henrique Correia Gomes, José Neves Correia Gomes, João Ribeiro da Costa, Alvaro Neves de Castro, Sebastião Mendes, Abel de Oliveira Bastos, dr. João Eulálio Peixoto de Almeida, de Braga; Amadeu de Oliveira Machado, Joaquim Garcia, João Pedro de Oliveira, João Mendes de Oliveira, Adrião Abílio Saraiva Martins, do Porto; Manuel C. Martins, Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, Francisco d'Assis Pereira Dantas, Capitão Francisco Martins Fernandes, José Marques de Macedo, Humberto Dias Pereira, José de Carvalho Melo, Prof. Luís Gonzaga Rodrigues Machado, de Lordelo; Fernando de Sousa Melo, António Carvalho, Jerónimo Assunção Ferreira, José Ribeiro de Abreu, da Ponte de Serres; Carlos da Silva Bastos, Luís Gonzaga Xavier Fernandes Gomes, Agostinho da Silva Oliveira, José Ribeiro Salgado de Freitas, José Machado, Comendador Manuel Ferreira Barbosa, de Joane; António Teixeira de Melo, de Ronfe; José Figueiras de Sousa, Altino da Cunha Guimarães, de Ronfe; António da Costa Pacheco, de S. Martinho de Candoso; António Maria Ribeiro da Cunha, Bento Ferreira da Cunha, Jerónimo Ribeiro de Abreu Dias, Eng.^o António Rodrigo de Araújo Pinheiro, de Vizeira; Francisco Correia Pinto Lisboa, Bernardino Alves Marinho, Alberto de Magalhães e Sousa, David Cepa, Alexandre Teixeira da Silva, Jerónimo Teixeira de Carvalho, Américo Mourão, Angelino Alves Basto, Joaquim C. de Sousa Azeite, do Pevidém, e a sr.^a D. Maria da Madre-de-Deus Lobo de Carvalho.

— Cumprimos nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Soares Moreira Guimarães, residente no Porto.

— Tem estado nesta cidade a sr.^a D. Maria d'Ascensão Fernandes Gonçalves da Silva Braga.

— Regressaram com suas famílias da Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. José Maria dos Santos Fonseca e António Cândido Carvalho Miranda.

— Regressou a Vila Verde a sr.^a D. Lucinda dos Anjos Pimenta.

— Com sua esposa regressou da Póvoa de Varzim e partiu para a Curia a uso de águas o nosso prezado amigo sr. António José Pereira Rodrigues.

— Partiu para Caldelas a uso de águas o nosso prezado amigo sr. dr. Gaspar Gomes Alves, distinto Chefe da Secretaria da Câmara Municipal.

— Com sua esposa e depois de uma digressão por Espanha, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Francisco Pereira Zagalo, distinto Conservador do Registo Civil.

— De regresso de Mondariz tem

estado entre nós o nosso prezado amigo sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira.

— Partiram para Caldelas a esposa e filha do nosso prezado amigo sr. José Machado Teixeira.

— Com sua família tem estado a veranejar nas suas propriedades de Gonça o nosso prezado amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior, conceituado industrial.

— Têm estado em Monsul os nossos prezados amigos srs. P.^o José Carlos Simões de Almeida e Manuel da Costa Pedrosa.

— Tem estado a veranejar em Fão o nosso prezado amigo sr. P.^o Avelino Pinheiro Borda.

— Estiveram em Lisboa os nossos prezados amigos srs. dr. João Alberto Mota Prego de Faria, dr. Mário Dias de Castro, Albano M. Coelho de Lima, José Abílio Gouveia, Armino Diniz Dias Corais, dr. António Mota Rebelo da Cruz, Manuel Paulino Ferreira Leite, Feliciano de Oliveira e Armando de Sousa Andrade.

— Com sua família encontra-se a veranejar nas suas propriedades em Fafe, o nosso prezado amigo sr. Tenente Alvaro Martins de Campos.

— Partiu há dias para Angra do Heroísmo, com pequena demora, o nosso prezado amigo Rev.^o P.^o Francisco Fernandes da Silva, ilustre Secretário particular de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Bispo da mesma Diocese, Sr. D. Guilherme da Cunha Guimarães.

— Encontra-se no Gerez a fazer tratamento a sr.^a D. Maria de Lourdes Machado Pinheiro.

— Com sua família encontra-se a veranejar na Figueira da Foz o nosso prezado amigo sr. António Ferreira de Oliveira.

— Com sua esposa regressou a Lisboa o nosso bom amigo e conterrâneo sr. António Ferreira Júnior.

— Regressou da Póvoa de Varzim a sr.^a D. Maria Augusta Pereira Mendes.

— Com sua família partiu para a sua propriedade da Lameira (Taipa) o nosso bom amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme.

— Com sua esposa regressou da Póvoa de Varzim e partiu para as suas propriedades da Fonte Santa o nosso prezado amigo sr. José Maria Félix Pereira.

— Partiu para o estrangeiro o nosso prezado amigo sr. António Faria Martins.

— Encontra-se com sua família nas suas propriedades de S. Lourenço de Selho, o nosso prezado amigo sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

Para Africa

Com sua esposa sr.^a D. Fernanda Martins Ribeiro, embarcou em Lisboa, no vapor «Pátria», na 3.^a-feira passada, com destino a Lourenço Marques, em serviço de inspecção do Banco Nacional Ultramarino e com demora de alguns anos, o nosso querido amigo sr. Leandro Martins Ribeiro, ex-gerente da Filial do mesmo Banco nesta cidade, e que teve por parte de muitos dos seus amigos e admiradores uma afectuosa despedida.

Fazemos votos para que tenham uma feliz viagem e renovamos os desejos de muitas prosperidades.

Doentes

Tem estado doente o nosso prezado amigo sr. dr. Leopoldo Martins de Freitas, digno Director da

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

— Também se encontra doente o nosso bom amigo sr. António Luís de Bastos Pina.

— Do Hospital da Misericórdia, onde há semanas foi operado, regressou a casa de seus pais, o nosso bom amigo sr. Mário Simões de Sousa Meneses.

— Tem passado incomodado o nosso prezado amigo e antigo e conceituado comerciante local sr. Camilo Laranjeiro dos Reis.

— Também tem passado doente o nosso bom amigo sr. Domingos José de Freitas Ribeiro Martins da Costa.

— Em consequência de uma queda tem passado algo incomodado o nosso bom amigo sr. Francisco Alberto Costa.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

Use Gazcidla

Falec. e Sufrágios

Joaquim de Oliveira Frias

Na sua residência ao Largo 28 de Maio, faleceu, na sexta-feira, ao princípio da noite, confortado com todos os sacramentos, o sr. Joaquim de Oliveira Frias, de 73 anos de idade, casado com a sr.^a D. Maria Frias, modista, pai das sr.^{as} D. Flora Frias Aguiar, casada com o sr. Luís Artur de Oliveira Aguiar, e D. Julieta da Conceição Frias.

O extinto, que era natural da Régua, residia há bastantes anos em Guimarães, sendo muito estimado.

O seu funeral realiza-se hoje, às 11 horas, na igreja de S. Sebastião. Apresentamos sentidas condolências a toda a família enlutada.

De luto

Pelo falecimento de um seu irmão, ocorrido recentemente em Portalegre, guarda luto o nosso bom amigo sr. Amílcar Dias, hábil enfermeiro diplomado, a quem apresentamos condolências.

Vida Católica

Realiza-se hoje a Imponente Peregrinação à Penha

Presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz e com a presença do Excelentíssimo Prelado da Guarda, a Peregrinação ao Santuário Eucarístico da Penha vai revestir-se de muita imponência.

O Santuário Eucarístico da Penha foi agora enriquecido de preciosíssimas graças espirituais pela Santa Sé, que, certamente, interessa conhecer e de que se citam as principais:

1.^o — A de altar privilegiado todos os dias; 2.^o — As de Indulgência Plenária nas festas do Corpo de Deus, da Imaculada Conceição, da Natividade de Maria ou no domingo seguinte, da Assunção, de Nossa Senhora do Carmo, da Realza de Nossa Senhora, no primeiro sábado de cada mês, em 20 de Agosto, visitando-se o altar de S. Pio X, rezando-se pelas intenções do Sumo Pontífice; 3.^o — De 10 anos de Indulgência, uma vez cada mês, rezando-se, devotamente, o rosário de Nossa Senhora no templo do Santuário, etc.

Por isso, todos os fiéis podem

lucrar Indulgência Plenária neste dia de Peregrinação, desde que se tenham confessado e comungado e visitem o templo, orando pelas intenções do Sumo Pontífice.

A Peregrinação partirá do Campo da Feira às 9 horas em ponto, seguindo por Belos Ares, estrada de Fafe. A chegada haverá Missa Campal. De tarde, às 17 horas, Exposição Solene, Procissão Eucarística, Bênção à Cidade e aos Peregrinos.

Festividade e Nossa S.^a da Guia

Realizou-se na 5.^a-feira, na capelinha de Nossa Senhora da Guia, a festividade anual em honra da Padroeira, tendo havido, de manhã, Missa cantada e, à noite, sermão pelo Rev. Manuel de Matos, Abade de Gonça, que teve a escuta-lo um numeroso auditório, Te-Deum e Bênção do Santíssimo Sacramento.

A linda capelinha que estava luxuosamente adornada, conservou-se aberta durante o dia, sendo elevado o número de devotos que a visitou.

S. Nicolau Tolentino

A Irmandade das Almas, erecta na Basílica de S. Pedro, manda celebrar hoje, dia 11, pelas 12 horas, a Missa estatutária em honra de um dos Padroeiros das Almas do Purgatório, que será acompanhada à órgão e repiques de sinos.

Nossa Senhora de Fátima

Como habitualmente, realiza-se na próxima terça-feira, dia 13, pelas 12,15, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a devoção mensal de Nossa Senhora de Fátima, com missa rezada, terço, comunhão geral, invocações e bênção do Santíssimo.

Nas igrejas paroquiais de S. Sebastião e S. Paio, também haverá neste dia, pelas 8 horas, missa rezada, terço, comunhão geral e bênção do Santíssimo.

Na capela de Nossa Senhora da Guia, pelas 8,30, haverá missa e outras devoções em honra de Nossa Senhora.

Pia Associação dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus

Realiza-se no próximo domingo, dia 18, pelas 7 horas, a reunião mensal desta Associação, constando de missa rezada, comunhão geral com cânticos.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de S. Paio

No próximo dia 18 do corrente, pelas 10 horas, reúne a Assembleia Geral dos irmãos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, erecta na antiga igreja de S. Domingos, paroquial de S. Paio, na sede do Grupo de Escutas desta freguesia, junto à igreja da Misericórdia, para a aprovação dos novos estatutos, segundo a base da Pastoral de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz de 7 de Março de 1933.

Use Gazcidla

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao Largo do Toural, Telef. 4329.

Ofertas e Procura

Vendem-se dois contínuos com motor acoplado de 324 fusos cada, que podem ser adoptados a torcedores.

Nesta redacção se informa. 421

Costureira

Com conhecimento e prática de corte, precisa-se para fábrica de malhas.

Esta redacção informa. 436

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Óptimo terreno para construção no Pevidém. Vende-se em talhões de diversas superfícies.

Falar a Armando Martins, Rua da Rainha, 132. 221

COBRADOR

Oferece-se para fazer qualquer cobrança nas aldeias, numa área de 5 quilómetros, dá fiador.

Informa-se nesta redacção. 442

Vende-se TRANSFORMADOR para posto de transformação

De 65 KVA, trifásico para as tensões 15.000 e 13.000 / 400 / 231 volts, em banho de óleo, da marca inglesa «DAVENSET», em bom estado de conservação, pouco usado, podendo ser visto em funcionamento.

Informa: 427

1. MONTANHOA, Telef. 4310 — GUIMARÃES

TEIXEIRA & FREITAS, L.^{DA}
AGENTES DA
SACOR e CIDLA
INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS
Rua de Paio Galvão, 12 — Telef. p. f., 4223
Use GAZCIDLA Use GAZCIDLA

A firma GOMES ALVES, FILHO & C.^A, L.^{DA}, participa que acaba de receber os Rádios da grande marca alemã «GRAETZ», de que se salientam as seguintes inovações:

ANTENA CONDUZIDA // FREQUÊNCIA MODULADA // 4 DIMENSÕES // AUTOMÁTICO PARA FUNCIONAMENTO COM OU SEM SOM TRI-DIMENSIONAL

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Máquinas de escrever marca «HERMES»

Aceitamos trocas. Vendemos máquinas usadas a preços baratos.

GOMES ALVES, FILHO & C.^A, L.^{DA}

Jerónimo Assunção Ferreira

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DE QUALQUER GÉNERO

VENDA DE MATERIAL ORÇAMENTOS GRÁTIS

RUA DA RAINHA D. MARIA II — TEL. 4204 (favor)

GUIMARÃES

575

De Covas

Peregrinação anual à Penha

É hoje, dia 11, que se realiza a grande peregrinação anual à Penha, em que tomam parte todas as freguesias do concelho com todas as associações religiosas e muitos paroquianos.

Uns para cumprimento de promessas, outros para passar ali o dia acompanhados de abundante farnel, admirar as belezas naturais e o panorama deslumbrante que se avista.

Como de costume, as duas estradas que da cidade ligam à Penha têm movimento desusado e moroso, lembramos aos automobilistas que por aqui passam com destino àquela aprazível estância, de que nesta localidade, em frente à estação do caminho de ferro, existe uma estrada que liga à Penha, percorrendo até menor quilometragem. Já aqui pedimos para que no local se coloque a respectiva placa, o que esperamos seja dentro em breve.

O serviço de transportes tem sido insuficiente, a camionagem local podia colaborar com a carreira dessa zona, com proveito para ela e para o público.

Não sabemos de quem é a culpa, mas certo é que todos os anos, por ocasião da peregrinação acima citada, aparece ali grande número de pedintes, estendendo a mão à caridade, num espectáculo conflagrado.

Neste dia, principalmente, desola esse espectáculo, com os mendigos que de toda a parte ali afluem, exibindo as suas misérias nas estradas e caminhos do percurso ao local da romaria. É verdade é também que, cobertos com a capa de pobres, muitos fazem disto profissão...

Esperamos que as autoridades tomem as necessárias providências e ponham freio a estes «costumes».

Deficiências dos serviços dos C. T. T.

Continuamos a insistir para que se resolva a distribuição domiciliar do correio aos domingos, pois não se compreende que este grande centro industrial, esteja 48 horas sem receber correspondência. Todas as actividades locais são seriamente prejudicadas, pela demora na distribuição do correio. Ora os transtornos que a apontada deficiência ocasiona, são fáceis de calcular. A correspondência do domingo, recebe-se só no dia seguinte, com grave prejuízo para a indústria que não pode dar cumprimento às encomendas e respostas imediatas. Mas há mais: há tempos, uma revista que foi deitada no correio em Guimarães levou quatro dias a chegar ao destinatário, que fica a menos de 3 quilómetros da cidade; três jornais (assinaturas) levaram 15, 12 e 5 dias a ser entregues e ainda há poucos dias um bilhete postal com destino a S. Mamede de Infesta gastou 2 estampilhas de 50 centavos, andou 12 dias no correio, veio devolvido por três vezes e não foi entregue ao destinatário. Da primeira, veio devolvido com motivo justificado, falta da direcção; escreveu-se a direcção e colocou-se mais um selo de 50 centavos, que não carecia; mesmo assim veio devolvido novamente e nem a S. Mamede foi, mas não se esqueceram de inutilizar o 2.^o selo. Depois o remetente reclamou e entregou o postal «regresso» na Estação do correio de Guimarães e lá esteve mais três dias, tendo por fim o mesmo destino — não se informando sequer o remetente qual a razão por que não foi entregue ao destinatário, como é costume. Será por ordem de serviço, será por capricho?

Ainda o lavadouro dos... pés

As deficiências de que falamos na penúltima correspondência são as seguintes: se até aqui as lavadeiras lavavam em cima de pedras, agora quase que têm de estar ajoelhadas para não cair ao regato, pois o lugar que lhes é reservado ficou muito alto. Faltam também a cobertura, a electrificação e o escafo até ao regato. Tudo se evita-se a obra fosse fiscalizada. — C.

VENDE-SE

Estantaria e madeira usada. Informa esta redacção.

FIBRA ARTIFICIAL



Agentes-Depositários

WANDSCHNEIDER & C.^{IA}, L.^{DA}

R. Cândido dos Reis, 74-2.^o

TELEF. (Est. 17) Comp. 21 404 PORTO

DESPORTO

A "MARATONA" DO FUTEBOL NACIONAL

Salgueiros, 3 — Vitória 1

O Vitória apresentou-se ainda em «rodagem» na sua preparação

A jornada inicial da zona norte do Campeonato Nacional da II Divisão, que este ano tem o Vitória como um dos seus concorrentes, deu os resultados seguintes:

Salgueiros, 3 — Vitória, 1; Tirsense, 3 — Leões, 0; Gil Vicente, 5 — Peniche, 1; Boavista, 3 — Vianense, 2; A. Viseu, 1 — Leixões, 1; Sanjoanense, 1 — Chaves, 0 e União de Coimbra, 3 — Espinho, 1. Como se vê, predominou a chamada vantagem de jogar em casa, somente com a excepção do jogo de Viseu, onde o Leixões foi arrancar um precioso ponto.

Dispensamo-nos de escalonar para já a classificação, pois ela por enquanto não tem significado algum. A totalidade das equipas mostraram-se ainda em período de preparação, o que é natural dado a prova iniciar-se logo no primeiro domingo após o defeso.

O jogo Salgueiros-Vitória demonstrou que os vimeanenses se encontram também dominados por aquela causa, isto é, em período de «rodagem». Assim, a equipa vimeanense mostra-se ainda indecisa na sua modificação de sistema de jogo, que deixou de ser o *galope* em profundidade e transformou-se na entre-ajuda ligada pelo passe curto. Para mais somente duas das novas aquisições do Clube alinharam, os argentinos Rosato e Rinaldi, o que a afasta daquilo que realmente pode vir a ser daqui a mais três ou quatro jogos.

Ao contrário da generalidade da imprensa que comentou o jogo, pareceu-nos que este não foi aquela partida agradável que os mesmos mencionaram. Num campo varrido pelo vento o futebol nele desenvolvido não teve, evidentemente, primores. O resultado do encontro foi nitidamente influenciado por este factor e ainda pela tarde pouco feliz de Lobato, que se pode culpar dos três golos entrados na sua baliza. É lógico que ainda não se façam comentários às actuações dos vários elementos, pois estes têm ainda em evolução a sua forma, mas parece-nos que os dois sul-americanos são jogadores úteis para a estrutura futura da equipa.

Ainda se deve mencionar a actuação sacrificada de Silveira, que magoado logo aos três minutos, na jogada originária de canto que provocou o primeiro golo, deu sempre o seu concurso à equipa embora com prejuizo no brilho da sua actuação pessoal.

Depois dum triunfo brilhante, sério e desportivo, de 7-3 sobre a equipa das Taipas, a equipa do Vitória foi novamente jogar ao Rink daquelas Termas o encontro que lhe competia disputar em casa, mas que lhe foi impedido por um castigo, cujo recurso do mesmo ainda não foi julgado na ocasião em que estamos escrevendo. Triste espectáculo foi este segundo jogo. Verdadeira manifestação de má educação desportiva, permitida pela Associação Regional.

Tudo aquele que tem uma parcela mínima de raciocínio compreende que a equipa das Taipas nada tinha a perder com o jogo levado para o campo da violência. O título, quer pela superioridade técnica quer pela diferença pontual, estava ao alcance do Vitória, portanto qualquer meio servia para *baralhar* a situação, porque se o árbitro fosse disciplinador, como a derrota era provável, nada mais se perderia... No meio disto tudo quem criou a situação menos desportiva foram aqueles que, em devido tempo, não souberam zelar pela verdadeira disciplina. Um torneio em que a rivalidade predominou, não teve nenhum jogador com castigo disciplinar. Logo a impunidade gera a disciplina. Agora, depois daquele espectáculo vergonhoso, que ponham a sua consciência no caso os verdadeiros responsáveis e venham embora dos lugares para que não servem por não terem capacidade de dirigentes...

Ainda não sabemos quando ou onde se disputará o jogo que decide o título. Mas as atitudes e as picuinhas já demonstram que há

o desejo de afastar a equipa vimeanense dele, como o seu mérito técnico há muito justifica. Isto não pode continuar assim e muitas verdades incomensuráveis temos de aqui expor para julgar determinados indivíduos.

Exemplo: — O jogo do último domingo foi marcado para esse dia, apesar do Vitória, por officio, antes da sua marcação, ter solicitado outra data. Diz-se agora que alguém responsável foi à Associação afirmar que tinha o acordo do Vitória para aquele dia, sem documento algum que o demonstrasse — e isto foi o suficiente para que o organismo dirigente de hoquei regional não levasse em conta a petição oficial do Vitória. Vamos a ver, concretamente, como isto aconteceu e, depois, cá estaremos para pôr a verdade — a pura e cristalina verdade — no seu verdadeiro lugar, pois isto, a que nos referimos, é necessariamente um caso de polícia...

Para a ficha do jogo registemos: *Vitória* — Lobato; Cesário e Costa; Bibelino, Cerqueira e Rosato; Luterio, Bartolo, Rinaldi, Silveira e Rola.

Salgueiros — Adelino; Figueiredo e Gualdino; Lenine, Mário e Germano; Antonete, Lopez, Alberto, Tay e Peretty.

O Salgueiros marcou aos 3 m., de canto, por Lopez, e aos 25 m., de castigo igual, por Peretty. O Vitória diminuiu a diferença, ainda no primeiro tempo, aos 35 m., por um golo espectacular de Rinaldi. Aos 41 m. da segunda parte Alberto estabeleceu, para o Salgueiros, o resultado final, após um cruzamento de Lenine. Arbitrou o encontro Mário Garcia (Aveiro).

A segunda jornada, que se disputa hoje, comporta os seguintes jogos: *Vitória-Boavista*; *Peniche-Salgueiros*; *Espinho-Gil Vi-*

cente; *Leixões-U. de Coimbra*; *Chaves-A. Viseu*; *Leões-Sanjoanense* e *Vianense-Tirsense*.

Apesar de ser o dia da Peregrinação à Penha, esperamos farta concorrência no Campo da Amora. O jogo põe frente a frente as duas equipas que na época passada baixaram de Divisão e isto é o suficiente para dizer do valor do encontro.

Esperamos melhoria na equipa do Vitória e assim a demonstração mais real da sua futura capacidade. Compete aos adeptos do Vitória um incitamento constante, criando o ambiente necessário para que a equipa sinta em sua volta o ambiente amigo de jogar em casa.

L. R.

Campeonato do Minho de Hoquei em Patins

Depois dum triunfo brilhante, sério e desportivo, de 7-3 sobre a equipa das Taipas, a equipa do Vitória foi novamente jogar ao Rink daquelas Termas o encontro que lhe competia disputar em casa, mas que lhe foi impedido por um castigo, cujo recurso do mesmo ainda não foi julgado na ocasião em que estamos escrevendo. Triste espectáculo foi este segundo jogo. Verdadeira manifestação de má educação desportiva, permitida pela Associação Regional.

Tudo aquele que tem uma parcela mínima de raciocínio compreende que a equipa das Taipas nada tinha a perder com o jogo levado para o campo da violência. O título, quer pela superioridade técnica quer pela diferença pontual, estava ao alcance do Vitória, portanto qualquer meio servia para *baralhar* a situação, porque se o árbitro fosse disciplinador, como a derrota era provável, nada mais se perderia... No meio disto tudo quem criou a situação menos desportiva foram aqueles que, em devido tempo, não souberam zelar pela verdadeira disciplina. Um torneio em que a rivalidade predominou, não teve nenhum jogador com castigo disciplinar. Logo a impunidade gera a disciplina. Agora, depois daquele espectáculo vergonhoso, que ponham a sua consciência no caso os verdadeiros responsáveis e venham embora dos lugares para que não servem por não terem capacidade de dirigentes...

Ainda não sabemos quando ou onde se disputará o jogo que decide o título. Mas as atitudes e as picuinhas já demonstram que há

DA SÉRIE DE
1956
DA
TELEFUNKEN
PIONEIRA DA RÁDIO
JÁ CHEGOU A PORTUGAL
O MODELO POPULAR
CASA DAS NOVIDADES — GUIMARÃES

HAVAS
O CAFÉ PARA ESTUDAR BEM
E PARA PENSAR MELHOR
Estimulo aromático que no trabalho intelectual tem sido sempre o precioso auxiliar, é todo o bom café... mas da "Brasileira" que, há mais de cinquenta anos, é o mais apreciado.

O MELHOR CAFÉ É O DE
A BRASILEIRA
TELES & CIA, LDA.
RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 61-911 PORTO
ENVIA-SE PARA TODA A PARTE

ALUNAS UNIVERSITÁRIAS E LICEAIS
Aceitam-se só meninas, óptimo tratamento familiar em casa de senhora, em Lisboa, perto das Faculdades. Resposta à Rua da Misericórdia, 66, s/L, Esq. ao n.º 1004 — LISBOA.

Câmara Municipal de Guimarães ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 28 de Setembro de 1955 pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho de Guimarães, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de Reparação e beneficiação da E. M. da Ponte de Serves à E. N. 310 (Pevide) — 2.ª Fase — Pavimentação e obras diversas na extensão de 1.485 m.

Base de licitação 268.000\$00 (Duzentos e sessenta e oito mil escudos).

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 6.700\$00 (seis mil setecentos escudos), mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas de expediente até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Re-

Use Gazcidla

Compre de repente e pague suavemente...

a 20\$00 semanais

O SEU RÁDIO RECEPTOR

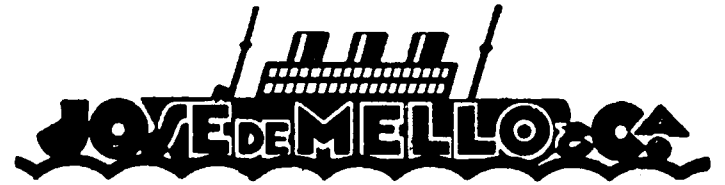
das MARCAS: PHILIPS-SIERA-GRUNDIG-PHILCO-TONFUNK-SCHAUB

com garantia total e representadas por:

A. GOUVEIA
Av. Conde de Margaride — Stands 3 e 4 — Guimarães
ELECTROLANDIA
Largo do Toural — Guimarães

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Bomfício.



SUCESSORA

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIO: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO
Telefones: 21075 e 21074 — Est. 57

ARMAZÉM EM MATOSINHOS
Telef. Mat. 647

Tudo para electricidade e máquinas. Montadores electricistas especializados

J. MONTENEGRO

ELECTROTECNIA E MÁQUINAS (E. I. I. D. H. e I. I. P.)

Montagens eléctricas de alta e baixa tensão. Bobinagens. Responsabilidades técnicas por instalações industriais. Projectos para montagens e licenciamentos. Empreitadas gerais de electricidade.

Largo 28 de Maio, 78-1.º — Tel. 4510
GUIMARÃES

Montagens nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Famalicão e Santo Tirso

Francisco Joaquim de Freitas Pereira

Ex-Interno da Maternidade dos Hospitais da Universidade de Coimbra

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DOS RECEM-NASCIDOS

Médico Vacinador (B. C. G.)

ONDAS CURTAS

CONSULTÓRIO: L. 28 de Maio, 22-1.º Consultas:

RESIDÊNCIA: Av. Conde Margaride 2.º, 4.º e Sábado

TELEFONE 4550 das 15 às 20 horas

Use Gazcidla

Notícias de Guimarães n.º 1236 -- 11-9-1955

partição de Obras da Câmara Municipal de Guimarães e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Guimarães, 2 de Setembro de 1955.

O Presidente da Câmara Municipal, 437

José Maria Pereira de Castro Ferreira.

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

Use Gazcidla

APRENDER ATÉ MORRER...

(Coisas e... coisas)

20. — COISAS VELHAS...

«Mas enfim me embarquei na companhia do Moura que levava a fazenda. E, atravessando o piloto daqui de Malaca... velejou ao longo da ilha Samatra, por esta parte do mar mediterrâneo, até um rio...; e, navegando mais cinco dias por esta derrota, chegou a uma formosa baía...; daí cortou toda a travessa da terra... até termos o mar da outra banda do Oceano, e, navegando por ele quatro dias com tempos bonanças, foi surgir num rio pequeno de sete braços de fundo, pelo qual velejou seis ou sete léguas adiante, vendo por entre o

arvoredo do mato muito grande quantidade de cobras e de bichos, de tão admiráveis grandezas e feições, que é muito para se rezeir contá-lo, ao menos a gente que viu pouco do mundo, porque esta, como viu pouco, também costuma dar pouco crédito ao muito que outros viram. Em todo este rio, que não era muito largo, havia muita quantidade de lagartos, aos quais com mais próprio nome poderia chamar serpentes, por serem alguns do tamanho de uma boa almadia, conchados por cima do lombo, com as bocas de mais de dois palmos, e tão soltos e atrevidos no cometer, segundo aqui nos afirmaram os naturais da terra, que muitas vezes arremetiam a uma almadia, quando não levava mais que três, quatro negros, a assoçobravam com o rabo, e um e um os comiam a todos, e sem os

espedaçarem os engoliam inteiros».

(Cap. XIV)

«Ali nos agasalhámos aquela noite, metidos na água até o pescoço, e a passámos com assás de tormenta e trabalho, por parte dos atabões e mosteiros dos matos, que nos atanzavam de tal maneira, que não havia nenhum de nós que não estivesse banhado em sangue. E, como a manhã foi clara, perguntei aos quatro marinheiros que iam comigo se conheciam aquela terra e se havia ali por derredor alguma povoação; a que um deles, homem já de dias e casado em Malaca, me respondeu, chorando:

— A povoação, senhor, que tu e eu agora temos mais perto, se Deus milagrosamente nos não socorre, é a morte penosa que temos diante dos olhos, e a conta dos pecados que antes de muito poucas

horas havemos de dar, para o qual nos é necessário fazer-mo-nos prestes muito depressa, como quem forçadamente há-de passar outro muito maior trago que este em que nos agora vemos...

E, abraçando-se comigo muito apertadamente, me pediu com muitas lágrimas que logo o fizesse cristão...»

(Cap. XXIII)

Fernão Mendes Pinto.

21. — O MINHO

A densidade da população completa a obra da natureza, numa região onde o vinho não amadurece; o ácido picante dá-lhe uma semelhança das bebidas fermentadas do norte, cidra ou cerveja, e com ela, ao génio do povo, caracteres também semelhantes aos de bretões e flamengos.

A vegetação, de si mesquinha, é amesquinhada ainda pela mão dos homens; as ne-

cessidades ferozes da população abundante produzem uma cultura que é mais hortícola do que agrícola: pequeninos campos circundados por pequenos valos, orlados de carvalhos pigmeus, decotados, onde se penduram os cachos das uvas verdes. No meio disto, formiga a família: o pai, a mãe, os filhos, imundos, atrás de uns boisinhos anões que lavram uma amostra de campo, ou puxam a miniatura de um carro.

Sob um céu enevoadado quase sempre, pisando um chão quase sempre alagado, encerrado em um vale abafado em milhos, dominado em torno por florestas de pinheiros sombrios, sem ar vivificante, nem abundante luz, nem largos horizontes, o formigueiro dos minhotos não pode despegar-se da terra, como que se confunde com ela; e, com os seus bois, os seus arados e enxa-

das, formam um todo, de onde se não ergue uma voz de independência moral, embora a miúdo se levante o grito de resistência utilitária.

A paisagem é rural, não é agrícola; a poesia dos campos é naturalista, não é igualmente pasteiça.

Quem uma vez subiu a qualquer das montanhas do Minho e dominou daí as lombadas espessas do arvoredo, sem contornos definidos, e os vales quadrilados de muros e renques de carvalhos recortados, sentiu de certo a ausência de um largo folego de ideal, de uma viva inspiração de luz: apenas aqui e acolá, no meio da monotonia da cor dos milhos, o canto do alegre verde do linho vem lembrar que também no coração do minhoto há um lugar para o idílio infantil do amor.

(Continua) Oliveira Martins.